



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA



BRUNO GUERRA DE VASCONCELOS FILHO

A FEIRA LIVRE DE DELMIRO GOUVEIA, ALAGOAS, E SEUS FEIRANTES.

Rio Largo – AL
2019

BRUNO GUERRA DE VASCONCELOS FILHO

A FEIRA LIVRE DE DELMIRO GOUVEIA, ALAGOAS, E SEUS FEIRANTES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias, da UFAL, como parte dos requisitos para obtenção do título de Engenheiro Agrônomo.

Orientador: Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa

.

Rio Largo – AL

2019

Catálogo na fonte Universidade
Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
Bibliotecário: Erisson Rodrigues de Santana

V331f Vasconcelos Filho, Bruno Guerra de

A feira livre de Delmiro Gouveia, Alagoas, e seus feirantes. Rio
Largo-AL – 2019.
43 f.; il; 33 cm

TCC (Trabalho de Conclusão de Curso - Agronomia) -
Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias. Rio
Largo, 2019.

Orientador(a): Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa.

1. Feiras. 2. Comercialização. 3. Produtos agrícolas. I. Título.
CDU: 338.43.01

BRUNO GUERRA DE VASCONCELOS FILHO

A feira livre da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, e seus feirantes.

Trabalho de Conclusão de Curso submetido a banca examinadora do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA-UFAL). Data da defesa: 12 de março de 2019.

Resultado: Aprovado

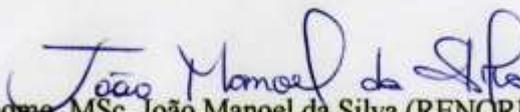


Prof. Dr. Jakes Halan de Queiroz Costa - Universidade Federal de Alagoas
Orientador

Banca Examinadora:



Profa. Dra. Tania Marta Carvalho dos Santos - Universidade Federal de Alagoas
Examinador interno



Eng. Agrônomo, MSc. João Manoel da Silva (RENORBIO/UFAL)
Examinador externo

DEDICO

Primeiramente a Deus, minha família, amigos que cooperaram de alguma forma no decorrer do curso, ao meu orientador por todo apoio e paciência.

AGRADECIMENTOS

A Deus.

Ao Professor Dr. Jakes Halan por toda força e motivação para que esse importante passo fosse dado em minha vida.

A minha família, especialmente a minha mãe e minha avó pelo amparo nos meus momentos bons e ruins.

A minha namorada, Rohana Kaline, pelo auxílio e pelos momentos divididos, que de alguma forma contribuíram para a realização desse trabalho.

Aos amigos e companheiros de curso que cooperaram para este fim.

Aos professores do Centro de Ciências Agrárias pelo comprometimento, e incentivo, que contribuíram para meu desenvolvimento profissional, e pessoal.

A instituição UFAL – CECA que possibilitou a realização dessa importante etapa da minha vida.

Meus agradecimentos aos amigos Anderson Barcelos, Ednaldo Barbosa, Emanuel Mendes Neto, Evio Lima, Genison de Paula, Khayke Fernando, Luiz Antônio, Saulo Emanuel, Savio Henrique, Wanderson Castro, Wagner Moraes, pela amizade, pela troca de experiências, pelo apoio e toda força.

Muito obrigado.

EPIGRAFE

“Aquele que for capaz de perder uma corrida sem culpar os outros pela sua derrota, tem perspectivas de êxito na estrada da vida”.

“Napoleon Hill”.

RESUMO

VASCONCELOS FILHO, B. G. **A feira livre de Delmiro Gouveia, Alagoas, e seus feirantes.** 2019. 43f. (Trabalho de Conclusão de Curso). Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Rio Largo, Alagoas, 2019.

As feiras livres caracterizam-se pelo seu método de comércio varejista e, como o próprio nome diz, pelo seu funcionamento ao ar livre. Desempenham um papel fundamental, por contribuírem com o desenvolvimento socioeconômico da região na qual estão localizadas, além de proporcionar uma melhor qualidade alimentar aos consumidores, pois, no geral, os produtos ofertados nas feiras livres são bem diversificados, incluindo, a venda de frutas, verduras, carnes entre vários outros. As feiras livres são um importante espaço de comercialização dos produtos da agricultura familiar, um espaço de socialização, identidade regional e cultural, e também de articulação política. Tendo em vista a importância dos assuntos relacionados às feiras livres, objetivou-se estudar aspectos da feira livre da cidade de Delmiro Gouveia, em Alagoas e, evidenciar a realidade dos feirantes, apresentar as relações de trocas que ocorrem nas feiras, resgatar fatos históricos sobre a cidade, a feira livre e sua formação e desenvolvimento. Observou-se a heterogeneidade social dos feirantes, em termos de gênero, idade, renda familiar, estado civil, alguns residem em áreas urbanas e outros em áreas rurais, muitos deles eram naturais de outras regiões, ou mesmo moravam em outras cidades próximas. Como resultado, o que foi observado com a pesquisa, é que a feira da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, é composta por 77% dos feirantes de gênero feminino, e 23% de gênero masculino, com uma faixa etária variando entre 23 e 76 anos de idade. No que se refere ao estado civil dos feirantes, observou-se que 73% eram casados, 17% viúvos e 10% dos feirantes entrevistados eram solteiros. Quanto ao número de filhos por feirantes, foi observado que a maioria deles possuíam uma quantidade superior a 4 filhos. No que se refere ao grau de escolaridade, foi constatado que 83% dos feirantes entrevistados possuíam o primeiro grau incompleto, enquanto que 17% eram analfabetos. Sobre a participação dos feirantes em programas sociais, observou-se que 40% deles eram aposentados, 37% estavam inclusos no Bolsa Família, enquanto que os 23% não recebiam nenhum auxílio do poder público. Apenas 10% dos feirantes entrevistados viviam em assentamentos, e produziam uma parte dos produtos por eles vendidos na feira. Na maioria dos casos, as mercadorias ofertadas na feira de Delmiro Gouveia, eram produzidas por alguns dos próprios vendedores, que são agricultores familiares, e/ou oriundas de outras regiões, fornecidas por atravessadores. A infraestrutura deficiente comprometia a dinâmica da feira e as atividades dos feirantes, reflexo do limitado apoio do poder público a tal equipamento social.

Palavras chave: Feiras, Comercialização, Produtos Agrícolas.

ABSTRACT

VASCONCELOS FILHO, B. G. **The Free Fair of Delmiro Gouveia, Alagoas, and its fairers.** 43p. (Monography). Graduation in Agronomy, Federal University of Alagoas, Agricultural Sciences Center, Rio Largo: UFAL-CECA, 2019.

The free trade fairs are characterized by their method of retail trade and, as its name says, by its operation in the open air. They play a key role in contributing to the socio-economic development of the region in which they are located, as well as providing a better quality of food for consumers, since in general the products offered at the fair are very diverse, including the sale of fruit, vegetables, and meats among several others. Free trade fairs are an important commercialization area for the products of family agriculture, an area of socialization, regional and cultural identity, as well as political articulation. Considering the importance of issues related to free trade fairs, the objective was to study aspects of the free fair of the city of Delmiro Gouveia, in Alagoas, and to highlight the reality of the fairs, to present the trade relations that take place at fairs, to recover historical facts about the city, the fair and its formation and development. The social heterogeneity of marketers was observed in terms of gender, age, family income, marital status, some live in urban areas and others in rural areas, many of them were from other regions or even lived in other nearby cities. As a result, what was observed with the research is that the fair of the city of Delmiro Gouveia, Alagoas, is made up of 77% of the female fairgrounds, and 23% of the masculine gender, with an age range varying between 23 and 76 years old. Concerning the marital status of the marketers, it was observed that 73% were married, 17% were widowers and 10% of the interviewed marketers were single. As to the number of children per marketers, it was observed that most of them had more than 4 children. Regarding the educational level, it was found that 83% of the tradesmen interviewed had incomplete first degree, while 17% were illiterate. Concerning the participation of the marketers in social programs, it was observed that 40% of them were retired, 37% were included in the Bolsa Familia, while the 23% did not receive any aid from the government. Only 10% of the traders interviewed lived in settlements, and produced a part of the products they sold at the fair. In most cases, the goods offered at the Delmiro Gouveia fair were produced by some of the sellers themselves, who are family farmers, and / or from other regions, provided by middlemen. The poor infrastructure compromised the dynamics of the fair and the activities of the fair, reflecting the limited support of the public power to such social equipment.

Key words: Trade Fairs, Marketing, Agricultural Products.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Localização do município de Delmiro Gouveia-AL.....	16
Figura 2 - Estradas de Ferro.....	19
Figura 3 - Mosaico de Imagens da feira da Pedra, meados de 1940.....	21
Figura 4 - Localização e arredores da feira de Delmiro Gouveia-AL.....	22
Figura 5 - Vista parcial da Av. Juscelino Kubitschek e bancas na calçadas da feira.....	23
Figura 6 - Feira do Troca-Troca de Delmiro Gouveia-AL.....	24
Figura 7 - Comerciante intermediário, fornecedor de banana.....	25
Figura 8 - Comerciante intermediário, fornecedor de melancia.....	26
Figuras 9 - Feirantes negociando com atravessadores.....	26
Figura 10 - Distribuição dos feirantes da feira livre de Delmiro Gouveia-AL, por faixa etária.....	28
Figura 11 – Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, por gênero.....	29
Figura 12 - Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia - AL, por estado civil.....	31
Figura 13 - Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia, por número de filhos.....	32
Figura 14 - Distribuição percentual dos feirantes, de acordo com seus respectivos locais de nascimento.....	32
Figura 15 - Produtos ofertados pelos assentados.....	33
Figura 16 - Distribuição percentual dos feirantes da feira livre, de Delmiro Gouveia, Alagoas, de acordo com a participação em programas sociais.....	34
Figura 17 - Distribuição dos feirantes entrevistados, por grau de escolaridade.....	35
Figura 18 - Insalubridade do labor.....	36

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	12
2.1 Feiras livres e os feirantes.....	12
2.2 Relações de identidade.....	13
3. METODOLOGIA.....	14
3.1 Local do estudo.....	14
3.2 Método utilizado.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1 História da feira livre da cidade Delmiro Gouveia	16
4.2 Dinâmica, infraestrutura e cenário da feira Livre de Delmiro Gouveia	20
4.2 Perfil dos feirantes	25
4.3 Faixa etária dos feirantes.....	26
4.4 Gênero dos feirantes.....	27
4.5 Estado civil dos feirantes	28
4.6 Número de filhos dos feirantes.....	29
4.7 Feirantes naturais do município de Delmiro Gouveia – AL.....	30
4.8 Feirantes assentados.....	31
4.9 Feirantes beneficiados por programas sociais.....	32
4.10 Grau de escolaridade dos feirantes.....	22
4.12 Grau de satisfação dos feirantes com a feira.....	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37
7. APÊNDICE.....	41

1. INTRODUÇÃO

No que se refere à história da humanidade, mais especificamente às formações e sobrevivência das civilizações, algo notável e de extrema importância para a manutenção e para as relações de comércio entre diferentes povos, é a presença de centros de compra, venda e troca de mercadorias, espaços estes conhecidos como “feira”. Apesar das incertezas quanto a origem das feiras, há evidências da presença desses eventos sociais mesmo 500 anos A.C.

Feira, entre outros significados, pode ser definida como local de compra, venda e troca de produtos, como também, espaços de encontro entre compradores e vendedores, que relacionam entre si por meio de uma linguagem específica, regionalizada, onde há trocas, não só de produtos, mas também de informações, histórias, fofocas, experiências de vida, ideias, culturas, saberes, conhecimentos e afetos, entre pessoas oriundas de regiões diversas que se socializam de acordo com seus interesses individuais, mas que se arranjam de forma coletiva, organizadas em dias das semanas e horários específicos, formando as chamadas feiras livres.

Por desempenharem um papel de extrema relevância para a sociedade, por influenciar diretamente na economia da região na qual está inserida, por contribuir para uma melhor nutrição da população consumidora, por servir como meio de obtenção de renda para várias pessoas que nelas trabalham, nota-se a importância das feiras livres, e os estudos que as têm como tema central.

Nas feiras livres se encontra quase tudo. Se tratando da feira livre da cidade de Delmiro Gouveia, cidade localizada, no alto sertão do Estado de Alagoas, encontra-se desde produtos alimentícios, como: frutas, verduras, legumes, raízes, ervas medicinais, leite e derivados, carnes, ovos, comidas e bebidas diversas. Como também: animais vivos, roupas, acessórios diversos, produtos eletrônicos, artesanatos, entre outros. É nesse local onde ocorrem eventuais trocas de saberes e culturas, por meio de poetas populares, repentistas, trios pés de serra, cordelistas, contadores de histórias, que divulgam suas criações e que enriquecem ainda mais a cultura local.

Devido à importância dos assuntos relacionados às feiras livres, este trabalho teve como objetivo estudar aspectos da feira livre da cidade de Delmiro Gouveia, evidenciando a realidade dos feirantes, apresentar as ricas relações de trocas que ocorrem no desenrolar das feiras, resgatar fatos históricos sobre a cidade, a feira livre e sua formação e desenvolvimento. Procurou-se responder a algumas questões norteadoras, tais como: Quais as formas como os feirantes se organizam no decorrer da feira,? Qual o perfil dos feirantes (distribuição em termos de gêneros e faixa etária)? Quais as suas percepções sobre a feira, suas dificuldades e anseios? O esforço deverá contribuir para ampliar a pouca quantidade de estudos com estas finalidades, no estado de Alagoas. Com base em tais circunstâncias, este trabalho foi idealizado e produzido.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Feiras livres e os feirantes

As feiras livres, consideradas as formas mais antigas e tradicionais de comercialização de produtos agropecuários ou hortifrutigranjeiros, se originaram na antiguidade, com a troca do excedente da produção entre os produtores que, mais tarde, passaram a comercializá-los em troca de dinheiro (SOUSA, 2004).

As feiras desempenham um papel importante do ponto de vista socioeconômico. Do ponto de vista econômico são nesses locais em que as pessoas envolvidas mantêm suas relações de comércio e, onde muitos tentam garantir o sustento de suas famílias, seja com a venda, compra ou troca de produtos, e por outro lado, os consumidores economizam com a compra de produtos, que geralmente são mais baratos, se comparados aos produtos ofertados nos mercados tradicionais. Do ponto de vista social, as feiras servem como locais de encontro de pessoas, vinda de locais diversos, de personalidades, culturas, costumes, posição social, e interesses variados, e isso contribui bastante para o enriquecimento cultural da feira e da região na qual esta se encontra.

De acordo com Palmeira (2014), o feirante tem como estratégias: Combinar os dias da semana, com o intuito de reduzir impactos sobre produtos mais perecíveis e evitar desperdícios, realizar trocas de seus produtos entre eles de forma a não retornar com seus produtos para casa, e vender o máximo que puder nos primeiros horários da manhã, evitando a queda de preços com a chegada dos caminhões intermediários.

Os intermediários têm o papel de criar a ligação “entre a oferta e a demanda, coletando o produto diretamente junto aos produtores, realizando a estocagem, beneficiamento e distribuição ao comércio varejista” (GODOY, 2005).

Na maioria dos casos, as feiras livres funcionam em locais fixos, e em dias da semana predeterminados, no entanto, há dias de maior movimentação. Tendo isso em vista, os feirantes se organizam de forma a garantir o “escoamento” total de seus produtos durante

toda a semana, e como estratégias podem adotar: A redução dos preços dos produtos vendidos, troca entre os próprios feirantes, promoções, entre outras, evitando, assim, prejuízos pelas perdas dos produtos, isso porque muitos não possuem uma forma adequada de estocagem de suas mercadorias, que na maioria das vezes são bastante perecíveis, como por exemplo: Frutas, e hortaliças. Em feiras situadas em regiões mais distantes dos centros de produção, fica clara a importância dos vendedores intermediários, que tem como papel trazer as mercadorias, compradas diretamente dos produtores, e vender aos feirantes, que por sua vez irá revender nos dias de feira, contribuindo com a diversidade dos produtos ofertados.

2.1 Relações de identidade

De acordo com Dias (2006), a manifestação cultural, quando integrada pelos membros da comunidade preenche todas as condições simbólicas para valorizar e para fortalecer a cultura da qual se originou, embora possa cumprir, muitas vezes, uma nova função, muito mais de construção ou de fortalecimento de uma identidade do que as funções originais.

A feira livre, encarada sob uma perspectiva humanista, funciona como um ponto de encontro de personalidades. Pessoas vindas de regiões diversas, que trazem seus costumes e saberes, e que contribuem para a o enriquecimento cultural daquele lugar onde a feira está inserida. Essa troca acontece nas relações entre feirantes e compradores, entre as pessoas que estão em busca dos melhores produtos e com os menores preços, ou mesmo entre os próprios feirantes.

Algo notável e que é de bastante relevância para o sucesso da feira, é que as relações entre os comerciantes de uma feira livre são bem menos competitivas, se comparadas às do mercado convencional. O mais comum de ser observado é uma relação harmônica, de amizade, cumplicidade, solidariedade e um maior senso de coletividade, que vai se solidificando com o passar dos anos, durante o convívio.

Se tratando especificamente da feira livre de Delmiro Gouveia, Alagoas, o que foi observado durante o estudo de campo é que muitas pessoas vão à feira regularmente, mesmo sem o intuito de comprar ou vender, simplesmente para socializar, encontrar colegas de longas datas, e que muitas vezes essas amizades são frutos das relações de comércio, com o passar

dos anos, na vivência da feira. É no “papo”, na troca de saberes, ideias, experiências vividas, e fofocas, que ocorre o desenvolvimento sociocultural. É com base nessas e outras observações o entendimento da importância das feiras livres, não só do ponto de vista econômico, mas também enquanto um espaço de encontro e de trocas de culturas e afetos, se enxergadas do ponto de vista sociológico.

3. METODOLOGIA

3.1 Local do estudo

Inserido no Nordeste brasileiro, o estado de Alagoas, conforme estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), possui uma população total de 3.322.820 habitantes. O estado ocupa uma área de 27.767,661 km², apresentando uma densidade demográfica de 119,6 habitantes por quilômetro quadrado.

O município de Delmiro Gouveia localizado em Alagoas, de acordo com o IBGE (2010), encontra-se à distância de 300 km da capital Maceió, fazendo divisa com os estados de Sergipe, Pernambuco e Bahia. Em seu limite municipal: Pariconha -AL, Água Branca-AL, Olho D'água do Casado- AL, Paulo Afonso – BA, Canindé do São Francisco –SE e Jatobá - PE. De acordo com Censo de 2010, do IBGE, sua população é de aproximadamente 51.997 habitantes, sendo um dos 10 maiores municípios do estado de Alagoas.



Figura 1: Localização do município de Delmiro Gouveia – AL

Fonte: Autor, 2019.

3.2 Método utilizado

Este trabalho é um estudo de caso sobre a feira livre da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, envolvendo os feirantes que residem na cidade em questão e vindos de outros municípios, alguns deles desempenham o papel de produtor rural.

O trabalho compreendeu, além de pesquisa bibliográfica, ações em campo que contemplaram visitas a feira, observações, contatos com feirantes, lideranças e também com consumidores na busca de dados que permitissem atender as expectativas estabelecidas nos objetivos deste trabalho.

Ainda em campo, foram colhidos dados e informações junto aos feirantes a partir de entrevistas, utilizando-se roteiros semiestruturados de perguntas fechadas e abertas, em busca da construção de um perfil dos mesmos bem como, para resgate de informações que possibilitassem a construção do histórico sobre o início e existência da feira livre na cidade em questão e a descrição do objeto de estudo.

Os dados foram tabulados e realizada a análise. Na tabulação dos dados obtidos, foi utilizado uma planilha eletrônica, Excel. A partir da análise dos dados colhidos, relacionados ao perfil dos feirantes, buscou-se a redação do relatório de pesquisa, onde os dados obtidos foram inclusos, descritos, e expresso em forma de percentagem, e que findou no Trabalho de Conclusão de Curso - TCC.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 História da feira livre da cidade Delmiro Gouveia

O desenvolvimento populacional e econômico do Sertão de Alagoas está diretamente relacionado ao gado e à cana de açúcar. Para suprir as necessidades da zona da mata, do litoral e dos engenhos de cana de açúcar, foi necessária a expansão da criação do gado para o Sertão. Com a expansão da pecuária para o Sertão, surgiram vários aglomerados populacionais, e com isso também foram surgindo as primeiras formas de comércio, formados por criadores de gado e alguns pequenos agricultores. O surgimento desses espaços de comercialização acarretou no desenvolvimento dos povoados que surgiram no Sertão, e contribuiu para o aparecimento de novas povoações, outras feiras, e outros comércios no Alto Sertão de Alagoas, como por exemplo: A feira do povoado Várzea do Pico, em Água Branca – AL.

Com o aumento do movimento de pessoas, e conseqüentemente, na feira da Várzea do Pico, foram surgindo novas feiras na região, ocorrendo a transferência da feira da Várzea do Pico para Água Branca, e posteriormente, possibilitando o surgimento de uma pequena feira no povoado Pedra, que tinha como um privilégio sua estação de trem. A partir daí, alguns feirantes puderam participar das duas feiras, em dias diferentes, em Água Branca, e no povoado Pedra.

A Estrada de Ferro Paulo Afonso, inaugurada em 1881, construída sob o regime de Dom Pedro II, foi idealizada com o intuito de as pessoas poderem trafegar com as mercadorias de modo a evitar as partes não navegáveis do rio São Francisco. A ferrovia possuía 116 km, saindo de Piranhas – AL, até Jatobá - PE. Passando por várias cidades, o trem da Estrada de Ferro Paulo Afonso transportava passageiros e cargas vindos de vários municípios de Alagoas e Pernambuco. Saindo de Piranhas, Alagoas, passava pelo povoado Pedra, onde se voltava principalmente para a economia desse pequeno distrito. O

Figura 2: Estradas de Ferro

Fonte: Revista Brasil Europa, 2013.

Além dos acessos pela rodovia e ferrovia, existia também o transporte fluvial no rio São Francisco, e isso possibilitou um maior fluxo de pessoas e mercadorias, e consequentemente intensificou o comércio na feira de Pedra, possibilitando a inserção de novos agentes, além de trocas de informações, tecnologia e cultura. Esse quadro teve maior força por volta de 1903, com a vinda do empreendedor chamado Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que viu nas terras secas do povoado Pedra, potencial para instalações de indústrias modernas, mudando todo o cenário e a história, daquele pequeno povoado, para sempre.

Com a modernização do distrito de Pedra, a feira também foi se modernizando aos poucos, sua dinâmica, a estrutura das bancas, e os locais de funcionamento. Com os avanços na feira, o comércio prosperou. Isso serviu de incentivo para que surgissem outros empreendimentos, como: engenhos de cana-de-açúcar, houve também um maior desenvolvimento na pecuária e várias culturas agrícolas, como: algodão, cana-de-açúcar, e mandioca.

A partir de 1917, após a implantação da Fábrica da Pedra, primeira fábrica de linhas de costura do Brasil, idealizada pelo empresário Delmiro Gouveia, o distrito de Pedra passou a ter cerca de 250 casas, para comportar seus operários, máquina de gelo, farmácia, posto correio, médicos, dentistas, além de locais de lazer como: pista de patinação, cinema, locais para eventos musicais, entre outros, e isso aumentava ainda mais o fluxo de pessoas e o comércio na feira local. A localização também era um dos principais fatores que influenciava nessa intensificação, pois a feira funcionava ao lado da Fábrica da Pedra.

No mosaico da Figura 3 se observa a feira da Pedra em meados de 1940. Na imagem A, é visível o comércio e as casas próximas à feira, também pode ter noção do tamanho e organização da feira. Na imagem B, alguns animais, meio de transporte de mercadorias utilizadas por parte dos feirantes e compradores, próximo à feira. Na imagem C, uma feirante negocia a venda de alguns vasos. Na imagem D, vendedores comercializando algo parecido com rapadura. Como se vê no mosaico anterior, como uma típica feira sertaneja, era pequena, e essas geralmente formadas por feirantes que produziam suas próprias mercadorias, como agricultores e artesãos, e com os produtos expostos no chão.



Figura 3: Mosaico de imagens da feira da Pedra, meados de 1940.

Fonte: Vídeo da Agência Nacional - Cine Jornal - Acervo do Museu Delmiro Gouveia.

Por volta da década de 80, bem após a emancipação política do distrito de Pedra, por conta do aumento no seu fluxo, e por conta do novo planejamento urbano da cidade, a feira, que se encontrava no centro, foi deslocada novamente. Foi realocada para o bairro Eldorado, apesar de mais distante, agora a feira de Delmiro Gouveia, cidade que recebeu esse nome ao importante empresário da cidade, Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, iria se tornar fixa em um espaço próprio. Posteriormente surge um mercado público em frente à feira.

Com as mudanças na política e organização da cidade, por volta do ano de 2016 houve também uma reforma na estrutura física da feira livre do município de Delmiro

Gouveia. As bancas que eram fixas e fabricadas com ripas de madeiras, passaram a ser móveis e padronizadas, de ferro, com cerca de 2,5 m (dois metros e meio) de comprimento. Também, no final do ano de 2016, foi criado um polo comercial em um local bem próximo.

Além das mudanças na estrutura da feira, houve também algumas mudanças em sua administração, inclusive ajustes nos impostos cobrados aos feirantes por parte da prefeitura.

4.2 Dinâmica, infraestrutura e cenário da feira livre de Delmiro Gouveia

A feira de Delmiro Gouveia era fixa em um local e se encontrava, no bairro Eldorado, entre a Av. Juscelino Kubitschek (ao norte), Rua Sargento Antônio Pedro (ao sul), travessa São Francisco (ao leste), e o Mercado Público Municipal (ao oeste). Posterior ao Mercado Público Municipal, pode ser encontrado depois da Rua B, o Polo Comercial. Em volta dessas três áreas de comércio encontrava-se um grande número de estabelecimentos comerciais como cabelereiros, mercados, supermercados, lojas, bares, lotérica, clube etc., e também prédios públicos como o hospital, a escola e a subestação de energia elétrica.

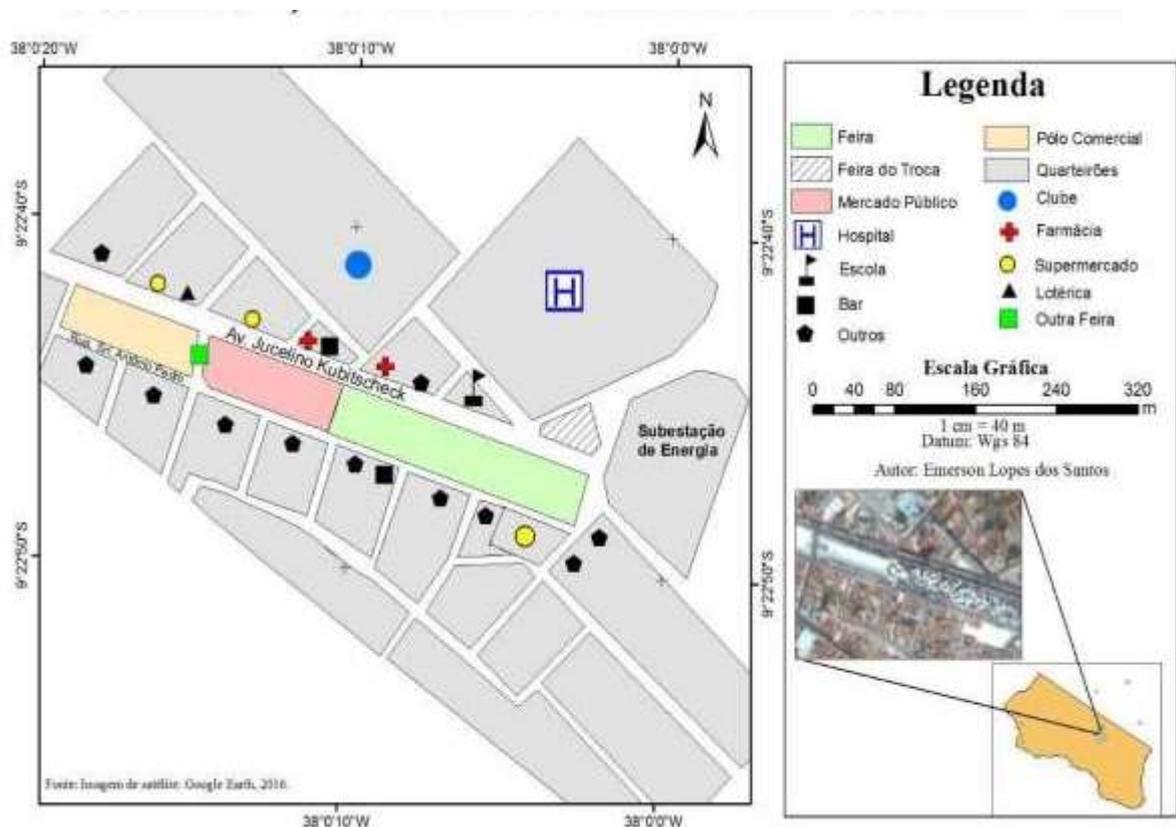


Figura 4: Localização e arredores da feira de Delmiro Gouveia
Autor: Emerson Lopes dos Santos, mar. 2017.

Em sua estrutura física, a feira livre de Delmiro Gouveia possuía cerca de 600 bancas, que correspondiam a bancas de metal ou madeira, regulares e irregulares. As bancas regulares dizem respeito aquelas em que o proprietário está inserido no novo sistema administrativo da feira, estes pagam uma taxa no valor de 7,00 reais semanalmente. As bancas de madeira estão aos poucos sendo substituídas pelas de metais.

As bancas “irregulares” ocupavam a calçada da feira ao lado da Av. Juscelino Kubitschek, que por sua vez atrapalham tanto a entradas das pessoas ao interior da feira, como o trânsito local. Também, mais acima, ocupando um espaço “irregularmente”, estava a popularmente conhecida “feira do Troca-Troca”, onde os comerciantes negociavam produtos usados diversos.



Figura 5: Vista parcial da Av. Juscelino Kubitschek e bancas na calçada da feira.

Fonte: Emerson Lopes dos Santos, jan. 2017.



Figura 6: Feira do Troca-Troca de Delmiro Gouveia. Fonte: Autor, 2018.

Na feira livre de Delmiro Gouveia observou-se a oferta dos seguintes produtos: Maracujá, banana, mamão, macaxeira, feijão verde, cebola, caju, coco, jaca, abacaxi, pimentão, pimenta, tomate, alface, limão, goiaba, inhame, graviola, farinha de mandioca, batata doce, peixe, melancia, coentro, pitomba, cará, acerola, milho, tapioca, doces (leite, banana e mamão com coco) e bolos (macaxeira, milho e massa puba), ameixa, seriguela, fumo, além de roupas, artesanatos, entre outros diversos produtos.

Devido aos diversos problemas ocasionados pela falta de assistência técnica, e incentivo por parte do governo, além das secas, na região semiárida, tornando quase impossível a produção variada de alimentos, ficando os produtores com a opção de cultivar algumas poucas culturas mais resistentes à seca, como a macaxeira, ou na maioria das vezes é

através do extrativismo, onde alguns feirantes, que também possuíam suas propriedades, ou mesmo em seus quintais, colhiam o coco, goiaba, manga, acerola, e alguns outros produtos, mesmo em poucas quantidades, isso quando em épocas propícias. A maior parte dos produtos ofertados na feira era comprada aos intermediários oriundos de outros estados, como: Bahia, Sergipe, e Pernambuco, que levavam as mercadorias em caminhonetes e caminhões, geralmente na noite de quarta-feira da semana, e negociavam com os feirantes lá no local onde acontecia a feira livre. Os comerciantes intermediários, desempenhavam um papel de grande importância, de forma que garantia a variedade de alimentos que eram vendidos pelos feirantes na feira, como mostra as figuras 7, 8, e 9, facilitando o acesso dos feirantes a esses produtos, principalmente pelo fato da cidade de Delmiro Gouveia não estar inserida próxima aos polos de produção agrícola.



Figura 7: Comerciante intermediário, fornecedor de banana.

Fonte: Autor.

Com a crise local, causada principalmente pelo fechamento da Fábrica da Pedra, de acordo com os comerciantes entrevistados, as vendas caíram e muito. Ao passo que ocorria o declínio das vendas de seus produtos, os feirantes aumentavam suas dívidas com os intermediários, e isso estava fazendo com que muitos deles abandonassem o ramo, e alguns

outros só conseguissem manter suas vendas com algum auxílio que recebiam do governo, entre eles: bolsa família, e aposentadoria. Além dos produtos que não eram vendidos, muitos destes ainda por serem bastante perecíveis, como: pimentão, banana, manga, entre outros, apodreciam acarretando um maior prejuízo para os feirantes.



Figura 8: Comerciante intermediário, fornecedor de melancia.

Fonte: Autor.



Figura 9: Feirantes negociando com atravessadores.

Fonte: Autor

Algumas pessoas mais humildes, que ficavam em torno da feira livre, reaproveitavam as sobras, seja para dar aos animais, ou para o consumo. Frequentemente os próprios feirantes aproveitavam as sobras levando-as para a suas casas. As perdas que ocorriam durante a dinâmica da feira, quando não eram reaproveitadas por pessoas mais carentes, eram destinadas, de forma não seletiva, ao lixo, quando o correto seria haver políticas públicas que incentivassem a pratica da coleta seletiva e reciclagem, de forma que as pessoas pudessem lucrar também com o reaproveitamento desses resíduos orgânicos, fazendo compostagem para utilizar com adubos paras plantas, utilizando na alimentação animal, entre outras práticas.

4.2 Perfil dos feirantes

Apesar de no geral apresentarem um baixo nível de educação escolar, e da pouca instrução, como é observado em várias pesquisas relacionadas ao perfil dos feirantes, estes, ao longo do tempo, no envolvimento com a feira, acabavam por desenvolverem algumas habilidades que sem estas o seu rendimento, no caso das vendas, ficaria comprometido. O sucesso das vendas estava diretamente relacionado à forma como os feirantes se relacionavam com seus fregueses, e para isso, o respeito e a confiança são peças chaves nesses acordos, ficando evidente em casos em que os consumidores mesmo através de um telefonema realizavam suas encomendas aos feirantes, confiando a estes a escolha de produtos de boas qualidade e, quando em vez, a vendas eram feitas “no fiado”.

A pesquisa de Palmeira (2014), por exemplo, mostrou que os feirantes pernambucanos pesquisados admitiam variações de preços tanto nas mesmas bancas como entre uma e outra, de modo a nunca acontecer de um produto voltar para casa. Outra estratégia consistia no esforço para vender muito nos primeiros horários da manhã, evitando a queda de preços que ocorreria com a chegada mais tardia de caminhões de intermediários.

Cassol (2013) observou que a feira era o principal meio de gerar receitas para 48% das famílias feirantes pesquisadas; embora os demais pesquisados tenham deixado clara a importância relativamente menor para seus ganhos, o autor concluía que a feira “era essencial para a manutenção das famílias do meio rural e na atividade agrícola, posto ser importante fonte de renda.

Muitos feirantes consideravam a feira não só como um complemento na renda familiar, mas como a única fonte de renda, e isso as tornavam ainda mais importantes, pois era com o dinheiro obtido com as vendas que estas pessoas pagavam suas contas, muitas vezes garantindo a educação dos filhos e o sustento da família.

4.3 Faixa etária dos feirantes

Dados sobre a faixa etária dos feirantes entrevistados revelam que aproximadamente 66% tinham a idade inferior a 60 anos, e apenas 34% dos entrevistados da feira livre, possuíam uma idade superior a 60 anos e isso nos mostra a permanência dos jovens nesse tipo de mercado, quando na maioria dos casos, eles preferem ingressar no mercado formal.

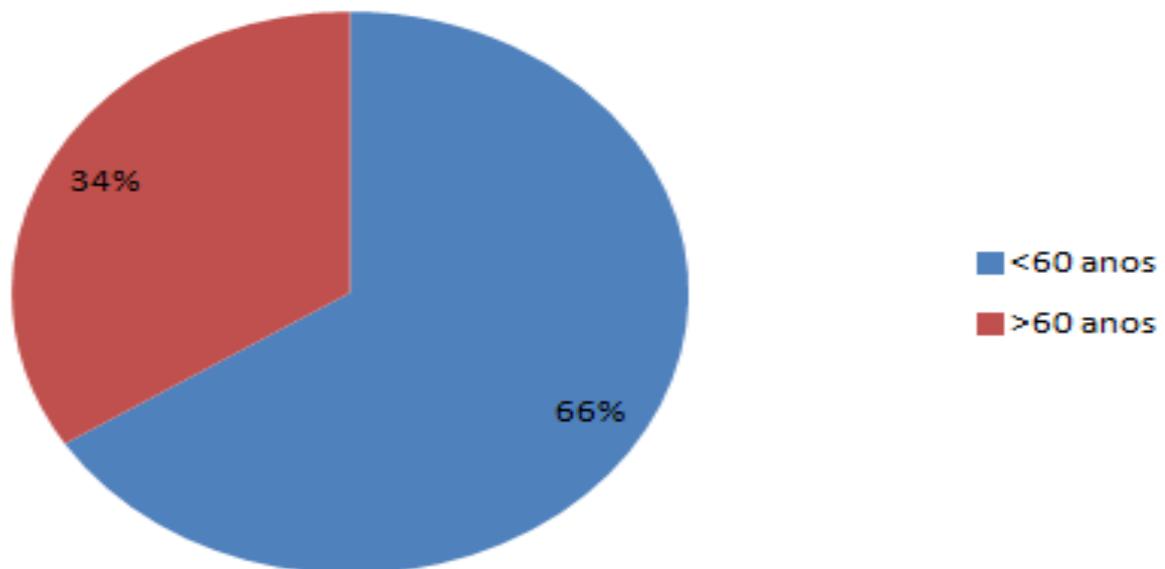


Figura 10. Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia-Al, por faixa etária.

Fonte: Autor, 2018.

4.4 Gênero dos feirantes

Durante a entrevista feita aos 30 feirantes da feira livre, do município de Delmiro Gouveia, Alagoas, ficou constatado que 76,66% deles eram do gênero feminino e 23,31%

dos entrevistados eram do gênero masculino, deixando claro a presença dominante das mulheres mesmo nesses nichos de mercado, onde muitas trabalhavam com seus respectivos maridos, ou mesmo “sozinhas”, solteiras, divorciadas, ou mesmo viúvas, e que com os lucros obtidos na feira garantiam sua independência financeira e sustentavam suas famílias.

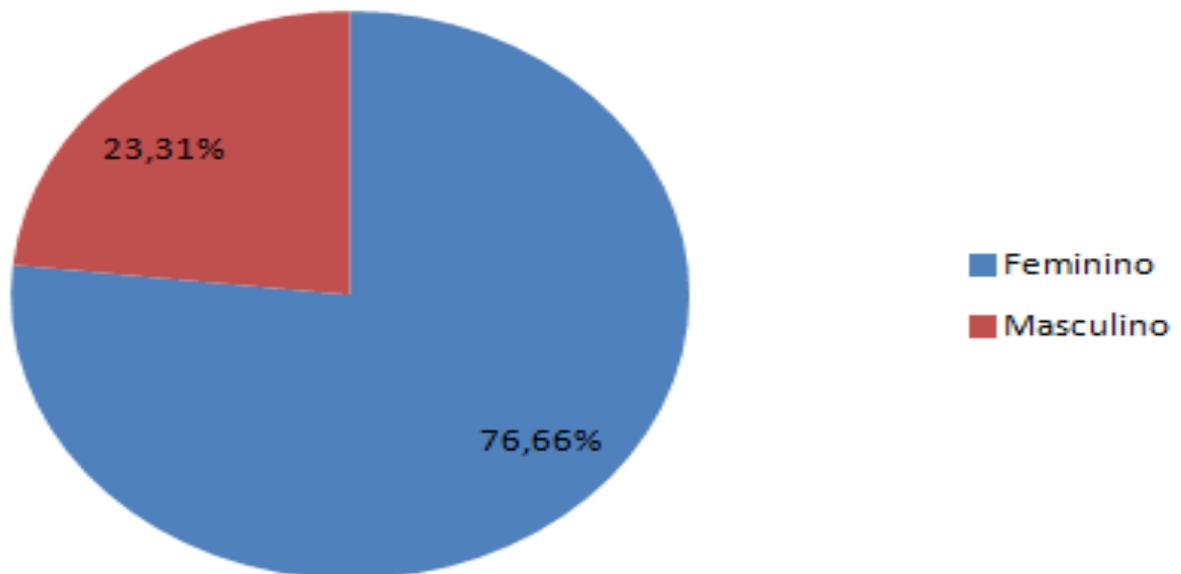


Figura 11. Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia, Alagoas, por Gênero.

Fonte: Autor, 2018.

Vale ressaltar que os feirantes do gênero masculino desenvolviam outras atividades, como: agricultor, gestor da produção agrícola, entre outros. Feirantes do gênero feminino assumiam atividades, como: agricultora, gestora da produção agrícola, entre outras atividades.

4.5 Estado civil dos feirantes

Do total de feirantes entrevistados da feira livre, constatou-se os seguintes dados de porcentagem: 10% declararam o estado civil solteiro (a), 73,33% informaram que estavam casado(a)s e 17% estavam viúvo(a)s.

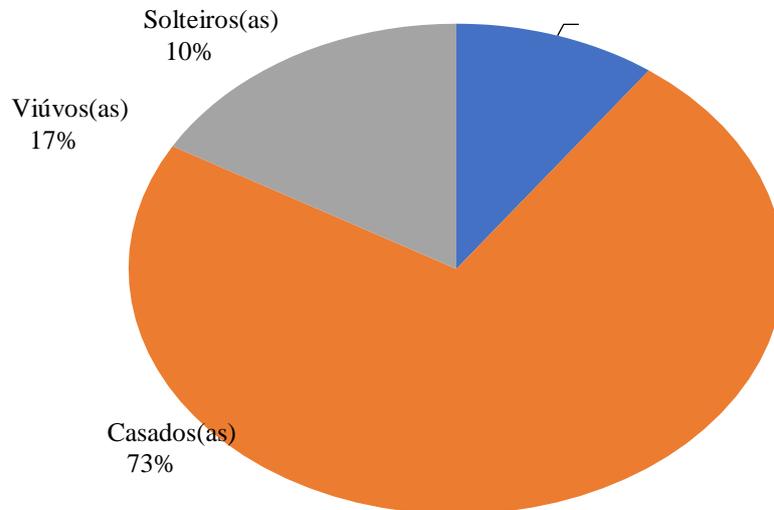


Figura 12. Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia-AL, por estado civil. Fonte: Autor, 2018.

De acordo com o que foi observado durante as visitas a feira, no caso dos solteiros, divorciados e viúvos, no que se refere a atividade de feirante, para suprir o auxílio, que seria papel do cônjuge, eles contratavam pessoas para auxiliar na feira, muitas vezes filhos ou pessoas da família. Também, foi observado casos em que o casal de feirante possuía, cada um, uma banca, e isso contribuía e muito com a renda da família.

4.6 Número de filhos dos feirantes

Diante do número de feirantes da feira livre, 10% dos entrevistados responderam que não possuíam filhos; 16,66% dos feirantes afirmaram possuir apenas 1 (um) filho; 16,66% dos feirantes possuíam 2 (dois) filhos; 16,66% dos feirantes afirmaram possuírem 3 (três) filhos; 20% dos feirantes entrevistados afirmaram ter 4 (quatro) filhos; 13,33% dos feirantes possuíam 5 (cinco) filhos; 6,69% dos feirantes possuíam mais de 5 (cinco) filhos.

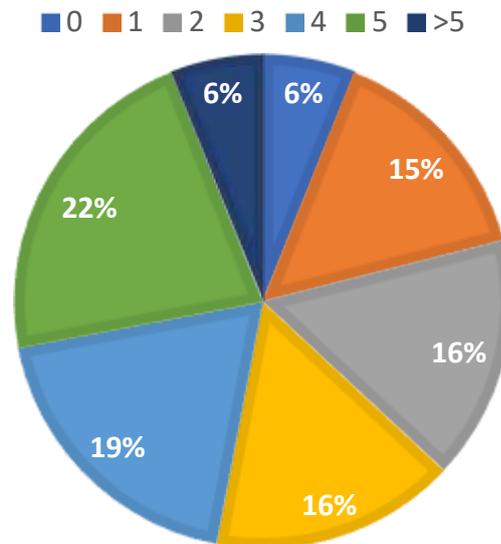


Figura 13. Distribuição dos feirantes da feira livre, da cidade de Delmiro Gouveia-AL, por número de filhos.

Fonte: Autor, 2018.

A partir dos dados obtidos durante a entrevista, pode-se observar que a maioria dos feirantes da feira livre, além de desempenharem suas funções como feirantes, eram pais e mães de famílias, e com isso, tem-se a noção da responsabilidade e compromissos com a educação dos respectivos filhos, netos, lar, e os negócios relacionados à feira. O que foi constatado durante a entrevista, é que apesar da quantidade de filhos por feirantes, uma pequena parcela dos filhos optava por se envolver com a feira.

4.7 Feirantes naturais do município de Delmiro Gouveia - AL

De acordo com o levantamento, foi possível observar que 70% dos feirantes residiam em Delmiro Gouveia, Alagoas, compreendendo os que moravam na zona urbana e na zona rural, e se percebiam como cidadãos Delmirenses, porém, nem todos estes eram naturais de Delmiro Gouveia. De acordo com as respostas às perguntas feitas aos feirantes, foram obtidos os seguintes dados: 16,66% dos feirantes eram naturais do município de Agua Branca, em Alagoas; 3,33% dos feirantes eram naturais do município de

Arapiraca; 3,33% dos feirantes entrevistados nasceram em Buíque, estado de Pernambuco; 46,66% dos feirantes entrevistados eram naturais de Delmiro Gouveia, Alagoas; 6,66% dos feirantes entrevistados nasceram no município de Mata Grande, Alagoas; 3,33% dos feirantes entrevistados eram naturais do município de Paulo Afonso, na Bahia e, 20% dos feirantes entrevistados eram naturais do município de Pariconha, em Alagoas. Os demais 30% dos feirantes entrevistados que não residiam em Delmiro Gouveia, ainda moravam nos seus respectivos locais de nascimento.

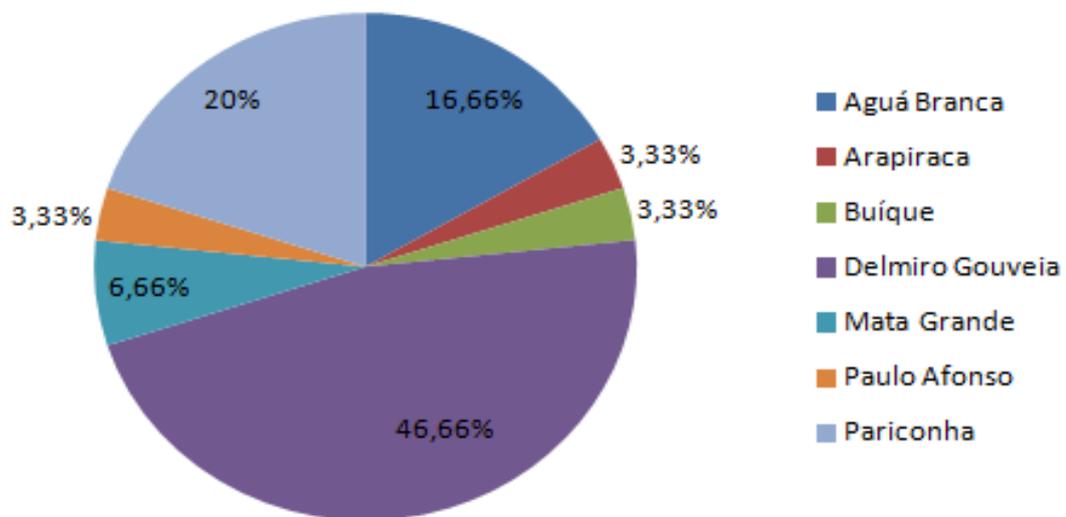


Figura 14: Distribuição percentual dos feirantes, de acordo com seus respectivos locais de nascimento.
Fonte: Autor, 2018.

Ao se procurar enxergar esse quadro do ponto de vista social, percebe-se a importância desse envolvimento de pessoas vindas de diferentes regiões, que por mais próximas que sejam da cidade de Delmiro Gouveia, traziam consigo suas identidades, suas bagagens de saberes, histórias e experiências de vida, e que quando se misturavam com o mesmo propósito, durante o momento da feira, formavam uma só cultura, mais diversificada e ainda mais rica.

4.8 Feirantes assentados

De acordo com as entrevistas feitas, aleatoriamente, junto a 30 feirantes da feira livre, do município de Delmiro Gouveia-AL, pode-se constatar que 10%, ou seja, três deles

eram assentados, faziam parte do assentamento Genivaldo Moura, localizado em um distrito pertencente à Delmiro Gouveia, chamado Alto dos Coelhos, todos eles residiam no assentamento. A maior parte da mercadoria, ofertada pelos feirantes assentados era produzida por eles próprios. E isso é um fator de extrema importância, pois deixa claro que mesmo pela carência no que diz respeito também à assistência técnica, os assentados possuíam autonomia para produzir seus alimentos, o que os tornava menos dependente dos comerciantes intermediários, aumentando seus lucros com a feira. Apesar das dificuldades, os produtos ofertados eram bem variados, como mostra a figura 15, entre eles puderam ser encontrados: alface, alho, couve, coentro, cebolinha, cebola, tomate, pimentão, entre outros produtos, além do que eles adquiriam junto a vendedores intermediários, como por exemplo: batata, banana, melancia, abacaxi, entre outros produtos.



Figura 15: Produtos ofertados pelos Assentados.

Fonte: Autor, 2018.

4.9 Feirantes beneficiados por programas sociais

Quando questionados se recebiam algum tipo de benefício, por programas sociais, os feirantes da feira livre, de Delmiro Gouveia, assim se pronunciaram: 40% dos feirantes entrevistados afirmaram receber aposentadoria; 36,66% dos feirantes

entrevistados afirmaram receber a Bolsa Família, e os demais 23,34% dos feirantes entrevistados não estavam inclusos em nenhum programa de benefícios sociais do governo, ou seja, não recebiam nenhum auxílio.

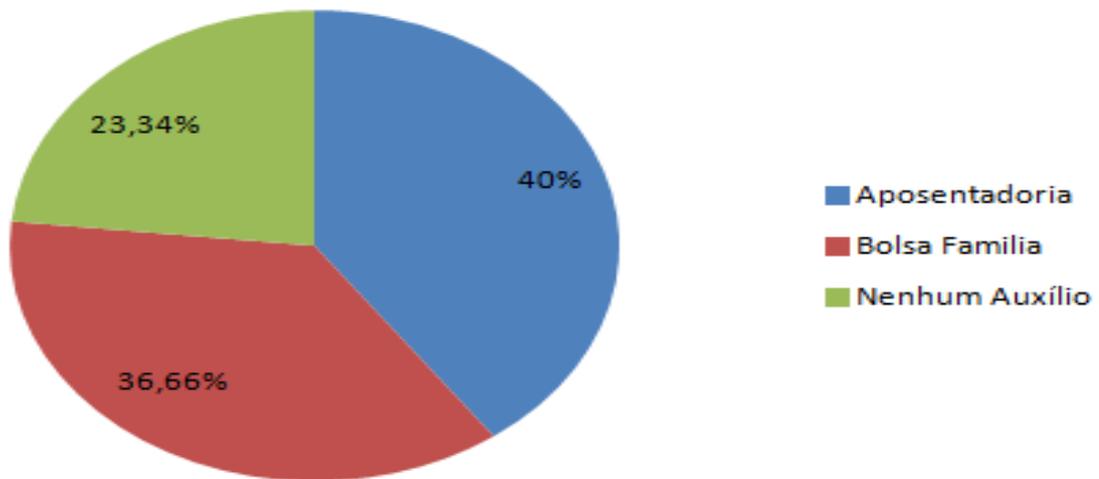


Figura 16. Distribuição percentual dos feirantes da feira livre, de Delmiro Gouveia, Alagoas, de acordo com a participação em programas sociais.

Fonte: Autor, 2018.

Para Silva (2012), o Bolsa Família deve servir como um auxílio de modo que os beneficiados tenham a oportunidade de transpor a linha da miséria, e que a geração beneficiada possa no futuro, com o ingresso à educação escolar, não necessitar desses e outros auxílios do governo.

Os entrevistados que eram beneficiados, afirmaram que parte do dinheiro que recebiam dos programas sociais, como bolsa família e, aposentadoria, além de garantir a educação dos filhos, netos, etc. e o sustento da família, servia para quitar algumas dívidas e/ou para cobrir alguns prejuízos que, eventualmente, ocorriam no decorrer do mês, durante a feira, deixando evidente a importância desses e outros auxílios.

4.10 Grau de escolaridade dos feirantes

Com relação ao grau de escolaridade dos feirantes, durante a entrevista, foi constatado que apenas 17% dos feirantes possuíam o primeiro grau completo, e 83% eram analfabetos.

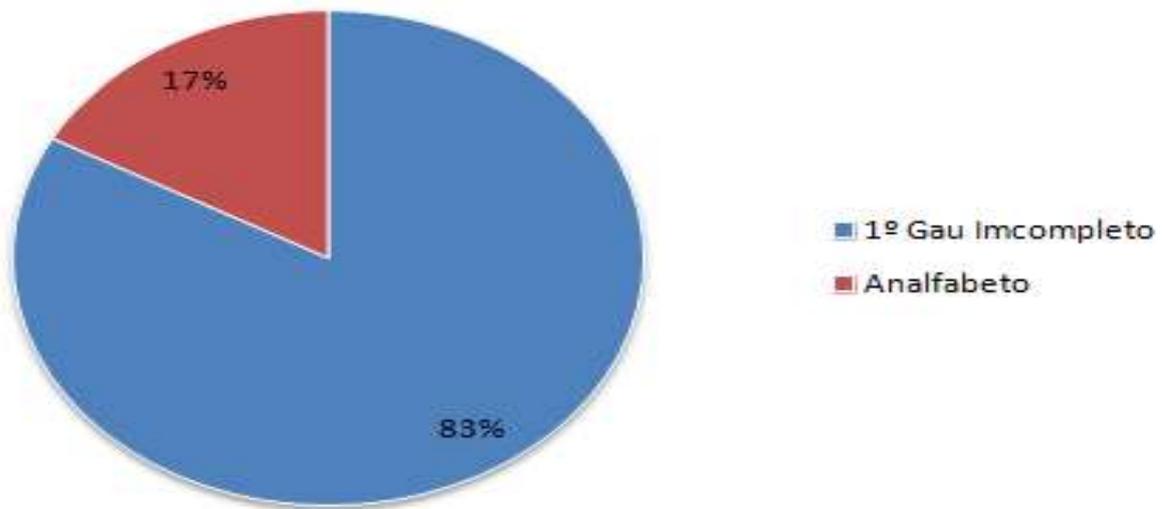


Figura 17. Distribuição dos feirantes entrevistados, por grau de escolaridade.

Fonte: Autor, 2018.

Apesar do baixo nível escolar, o que foi percebido durante a pesquisa na feira, foi que os feirantes em sua vivência com a feira conseguiram desenvolver uma comunicação clara, apesar da linguagem simples, capacidade de fazer contas rápidas, mesmo sem o auxílio de equipamentos eletrônicos, e o que eles deixaram claro, também, foi a preocupação com a educação dos seus filhos, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela falta do estudo.

4.12 Grau de satisfação dos feirantes com a feira

Especificamente sobre a satisfação dos feirantes, foi levantado o grau de satisfação com a feira a partir de questão no roteiro de entrevista, com opções: péssimo, ruim, regular, bom e ótimo. Em tal questão, os feirantes tinham que escolher somente uma alternativa para com a feira e sua estrutura. Ocorreu que a opção “ruim” foi a escolhida por todos os feirantes. Os feirantes foram unânimes em relação a insatisfação com a feira e sua estrutura.

Além das dificuldades enfrentadas pelos feirantes, elencadas neste trabalho, foram apresentadas diversas reclamações durante as entrevistas feitas com 30 (trinta) feirantes da feira livre de Delmiro Gouveia que apontaram para a má administração da feira no município. As bancas que antes eram fabricadas e reformadas pelos próprios feirantes, e que passaram a ser padronizadas e em material metálico, não cumpriram com as perspectivas da empresa responsável. Essas bancas que seriam para melhorar a dinâmica da feira,

passaram a ser só mais um problema, pois além de apresentarem bastantes defeitos, como: enferrujar, entortar com a força dos ventos, às vezes, caía sobre a cabeça das pessoas que estavam passando pelo local, provocando alguns acidentes, inclusive nos próprios feirantes.

Outro motivo da insatisfação era a cobrança de uma taxa, no valor de R\$ 7,00 (sete reais), semanalmente, que seria para a reforma das bancas, sendo que esse dinheiro não estava sendo devidamente empregado, pois nem em todas as bancas foram colocadas as cobertas (Figura 16), e isso ocasionava sérios problemas, principalmente pela intensidade do sol sobre os feirantes e, quando chovia, molhava seus produtos acarretando a perda de grande parte destes. Já para os feirantes que contavam com bancas cobertas, outro problema observado dizia respeito ao acúmulo de águas das chuvas nas cobertas das bancas causando transtornos para os feirantes e consumidores (Figura 18).



Figura 18: Insalubridade do labor.

Fonte: Autor, 2018.

De acordo com alguns entrevistados, o dinheiro pago com as taxas semanais, no valor de R\$7,00, não estava sendo devidamente empregado na manutenção das bancas, e que a falta de fiscalização estava contribuindo para um maior surgimento de bancas irregulares, e que além de ser injusto, pois os feirantes que trabalhavam de forma irregular não pagavam as mesmas taxas municipais que os feirantes que trabalhavam de forma regularizada. Também estaria prejudicando suas vendas, pelo fato destas bancas irregulares se encontrarem no início da feira, e isso daria uma vantagem para estes feirantes irregulares, pois os fregueses não precisariam adentrar a feira se os produtos que estes estavam buscando se encontravam logo no início. Assim, os feirantes regularizados, que se encontravam no interior da feira, ficariam em desvantagem, muitas vezes não conseguindo vender os seus produtos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil dos feirantes da feira livre da cidade de Delmiro Gouveia – AL era representado por homens e mulheres, sendo estas predominantes, com idades entre 23 e 72, casados, com um nível de escolaridade baixo, ou seja, primeiro grau incompleto. As feiras são, por vezes, os únicos meios para obtenção do sustento ou complemento da renda através da comercialização de suas mercadorias: vegetais frescos, produtos de origem animal como: carne, ovos, queijos, entre outros, artesanatos, e outros diversos produtos.

A estrutura do local, onde a feira livre era realizada, era bastante carente em termos de administração, há falta de apoio do poder público, uma vez que para o bom desenvolvimento da atividade haveria necessidade de apoios externos, para que assim ocorresse um aumento da renda dos feirantes. Entre outros aspectos, deveria haver mais apoio por parte do governo, para o benefício dos feirantes, no que se refere à ajuda de custo, assistência técnica e gerenciamento do trabalho nas feiras livres, contribuindo para a melhoria na oferta de alimentos, uma melhor acessibilidade aos consumidores, além de estar proporcionando uma melhor qualidade na nutrição das pessoas que consomem estes alimentos.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Álvaro Antonio Xavier de; MOREIRA, Diego Camelo; MOURA, Roseni Aparecida de. O Papel da Organização Social e Ambiental nos Assentamentos Rurais. Publicado em 07/02/2013. Disponível em: <[https://www2.cead.ufv.br/espaco Produtor/scripts/verArtigo.php](https://www2.cead.ufv.br/espaco%20Produtor/scripts/verArtigo.php)>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

BALSAN, Rosane. Impactos decorrentes da modernização da agricultura brasileira. Campo-Território: revista de geografia agrária, v. 1, n. 2, p. 123-151, ago. 2006.

BENTO, D. G. C.; TELES, F. L. A sazonalidade da produção agrícola e seus impactos na comercialização de insumos. Revista Científica do Centro de Ensino Superior Almeida Rodrigues, v. 1, n. 1, p.15-19, janeiro de 2013.

BRASIL. Portal do Empreendedor Individual. Desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Apresenta instruções sobre o Empreendedor Individual. 2016. Disponível em: <<http://www.portaldoempreendedor.gov.br/modulos/inicio/index.htm>>. Acesso em 15/03/16..

CASSOL, A. P. Redes agroalimentares alternativas: mercados, interação social e a construção da confiança. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – UFRGS, 2013.

CUNHA, J. G. A feira livre do município de Mari-PB: uma análise histórica, geográfica e socioeconômica. Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira, 2014.

DIAS, Reinaldo. Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades. São Paulo: Saraiva, 2006, p. 52.

FREDERICO, Samuel. Modernização da agricultura e uso do território: a dialética entre o novo e o velho, o interno e o externo, o mercado e o estado em áreas de cerrado. GEOUSP – Espaço e Tempo, São Paulo, n. 34, 2013. Número Especial, p. 46-61.

GODOY, W.I. As feiras-livres de Pelotas, RS: Estudo sobre a dimensão de um sistema local de comercialização. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pelotas, 2005.

GRAZIANO (DA SILVA), J. A. G. Nova dinâmica da agricultura brasileira. 2a ed. Campinas, Instituto de Economia (IE)/Unicamp, 1998.

HAMERSCHMIDT, I. Agricultura Orgânica e Segurança Alimentar. 2013. Disponível em: <http://ambientes.ambientebrasil.com.br/agropecuario/artigo_agropecuario/agricultura_organica_e_seguranca_alimentar.html>. Acesso em: 05 de dezembro, de 2018.

LESSA, Golbery. A questão agrária em Alagoas. 2011. Disponível em: <http://pcbalagoas.blogspot.com/2011/08/artigo-questao-agraria-em-alagoas.html>. Acesso em: 6 de outubro, de 2018.

LUSA, Mailiz Garibotti. O rural no semiárido e a transformação sócio-histórica de Alagoas. In: Terra em Alagoas: temas e problemas. Orgs. Luiz Sávio de Almeida, José Carlos da Silva Lima e Josival dos Santos Oliveira. Maceió: Edufal, 2013.

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. O senhor da pedra: os usos da memória de Delmiro Gouveia (1940-1980). 2008. 190f. Tese (Doutorado em História) - UFPE, Recife/PE, 2008.

MELO, Samuel Pires. Trajetórias de proximidades, redes e feiras: as práticas de agricultores familiares feirantes em Água Branca e Delmiro Gouveia, Alagoas. 2012. 253f. Tese (Doutorado em Sociologia) - UFPE, Recife/PE, 2012.

MOREL, Aline Pereira *et al.* Negócio Feira Livre: Análise e Discussão sob a Perspectiva do

Feirante. 1º ed. Santa Maria. Revista Extensão Rural, 2015.

NOCELLI, G. 2017. Em um mês, 100 mil pessoas vão às feiras livres de JF. Tribuna de Minas. Disponível em: <https://tribunademinas.com.br/noticias/economia/07-09-2017/em-ummes-100-mil-pessoas-vaao-as-feiras-livres-de-jf.html>. Acesso em: 14 out. 2018.

PALM, J, L. Agroindústrias familiares e Feira Livre dos Produtores rurais de Teutônia-RS (1985-2011): estruturação de alternativas de mercantilização da agricultura familiar em meio ao predomínio da integração a grandes agroindústrias. In: CONTERATO, M. A. et al (orgs). Mercados e agricultura familiar: interfaces, conexões e conflitos. Porto Alegre: Via Sapiens, 2013. p. 78 – 98.

PALMEIRA, M. Feira e mudança econômica. Brasília: Vibrant, 2014. Revista Brasil-Europa – Correspondência Euro-Brasileira. Disponível em: <http://revista.brasil-europa.eu/141/Alemaes-em-Alagoas.html>> Acesso em: 30 de março, 2019.

SANTOS, M. S.; FERREIRA, D. J.; SANTOS, R. L. A feira livre como alternativa de geração de renda para agricultura familiar no município de Santo Estevão - BA. In: VI CONGRESO IBEROAMERICANO DE ESTUDIOS TERRITORIALES Y AMBIENTALES, 2014, São Paulo, SP. Anais. USP, 2014, p. 685-699.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. A agricultura familiar no Brasil. Porto Alegre: Relatório de Pesquisa Fida Pobreza y Desigualdad, 2013.

SILVA, Gisele Cristine Brum Silva. Benefício de Prestação Continuada (LOAS) e Bolsa Família como Forma de Concretização da Dignidade da Pessoa Humana. Porto Alegre: PUCRS, 2012. Dissertação (Mestrado em Direito), Faculdade de Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, 2012. Disponível em: http://tede.pucrs.br/tde_arquivos/8/TDE-2012-07-30T144615Z-4028/Publico/440216.pdf> Acesso em: 28 de março, de 2019.

SOUSA, L.G. Memórias de economia: a realidade brasileira (edición electrónica). São Paulo: Eumed, 2004. Disponível em: <<http://www.eumed.net/coursecon/libreria/2004/lgs-mem/lgs-mem.htm>>. Acesso em: 28 de março, de 2019.

SOUZA - ESQUERDO, Vanilde Ferreira de; BERGAMASCO, Sonia M. Pessoa Pereira. Políticas públicas para a agricultura familiar brasileira: um estudo sobre o PRONAF nos municípios do circuito das frutas – SP. Revista Extensão Rural, Santa Maria, RS, v. 22, n. 1, jan./março de 2015.

SOUZA-ESQUERDO, V. F. de; BERGAMASCO, S. M. P. P. Análise sobre o acesso aos programas de políticas públicas da agricultura familiar nos municípios do circuito das frutas (SP). Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 52, suplemento 1, 2014.

SCHNEIDER, Sergio; CASSOL, Abel. Diversidade e heterogeneidade da agricultura familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas. Cadernos de Ciência & Tecnologia, v. 31, n. 2, p. 227-263, 2014.

SOCIEDADE NACIONAL DA AGRICULTURA - SNA. Mundo volta suas atenções para a agricultura familiar. 2014. Disponível em: [http://sna.agr.br/mundo-volta-suas-aten coes-para-a-agricultura-familiar/](http://sna.agr.br/mundo-volta-suas-aten-coes-para-a-agricultura-familiar/). Acesso em: 13 set. 2018.

7. APÊNDICE

Roteiro de entrevista

- 1- Qual local de nascimento?
- 2- Onde o feirante reside?
- 3- Identidade de gênero?
- 4- Nível de escolaridade do feirante?
- 5- Qual Idade?
- 6- Estado civil?
- 7- Número de filhos?
- 8- Composição familiar?
- 9- Profissão do cônjuge?
- 10- É produtor rural?
- 11- Recebe auxílio do governo? Quais?
- 12- Desempenha outra atividade? Qual?
- 13- Qual o grau de satisfação com a feira? Péssima? Ruim? Regular? Boa? Ótima?
- 14- O que precisa ser melhorado na feira?
- 15- Quais as principais dificuldades para com a feira?
- 16- De que forma as mercadorias são transportadas para feira?